



# Crédito

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Luciano Nakabashi  
Matheus Anthony e Kenneth Xavier*

Com base nos dados disponíveis até março de 2016 divulgados pelo Banco Central do Brasil (EstBan/BCB), o boletim deste mês apresenta uma análise do endividamento das famílias brasileiras e da inadimplência de pessoas físicas e jurídicas, além do montante de operações de crédito no Brasil, no estado de São Paulo, em Ribeirão Preto e em sua região administrativa (RARP).

Na Figura 1 estão os dados do endividamento das famílias, que é medido pela relação entre o total das dívidas e a renda nos últimos 12 meses, sendo os dados provenientes da Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar (PNAD) e da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), ambas do IBGE.

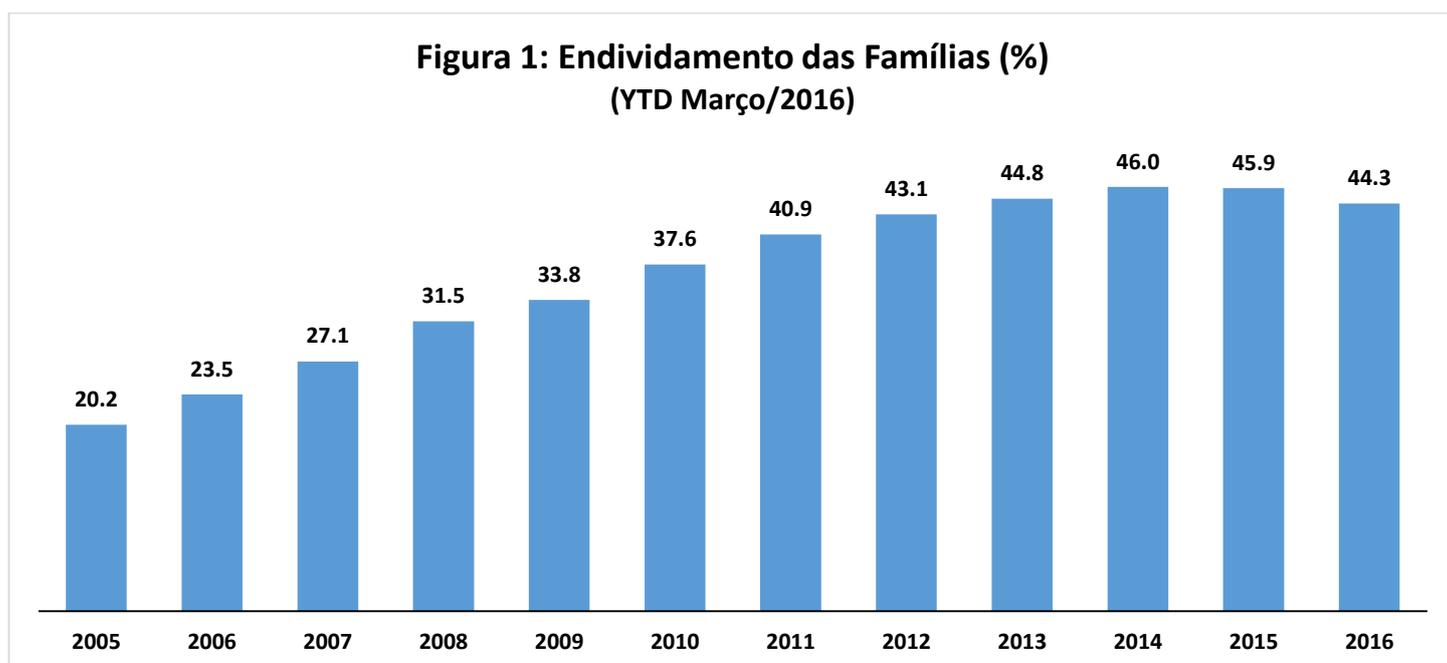
Nesta figura, nota-se que em 2016 (com os dados disponíveis até o mês de março), o endividamento das famílias caiu para 44,3%, uma

redução de 1,6 p.p. em relação ao mesmo período de 2015. Esta queda deve-se à retração do consumo nos últimos meses como reflexo da queda da renda real e do encarecimento do crédito.

De acordo com uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), 61,1% das famílias brasileiras estão endividadas, ou seja, pagando alguma prestação ou financiamento.

No levantamento, o tipo de dívida mais citado pelas famílias brasileiras foi o cartão de crédito: 76,1% das respostas - item que também apareceu no levantamento nos anos anteriores. Em segundo lugar aparece o antigo carnê, 16,9% do total de famílias entrevistadas tem essa dívida e, em terceiro, o financiamento de carro, com 13,7% do total de famílias entrevistadas. O tempo médio de comprometimento com as dívidas é de 7,3 meses.

**Figura 1: Endividamento das Famílias (%)**  
(YTD Março/2016)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do EstBan/BCB.



# Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Matheus Anthony e Kenneth Xavier

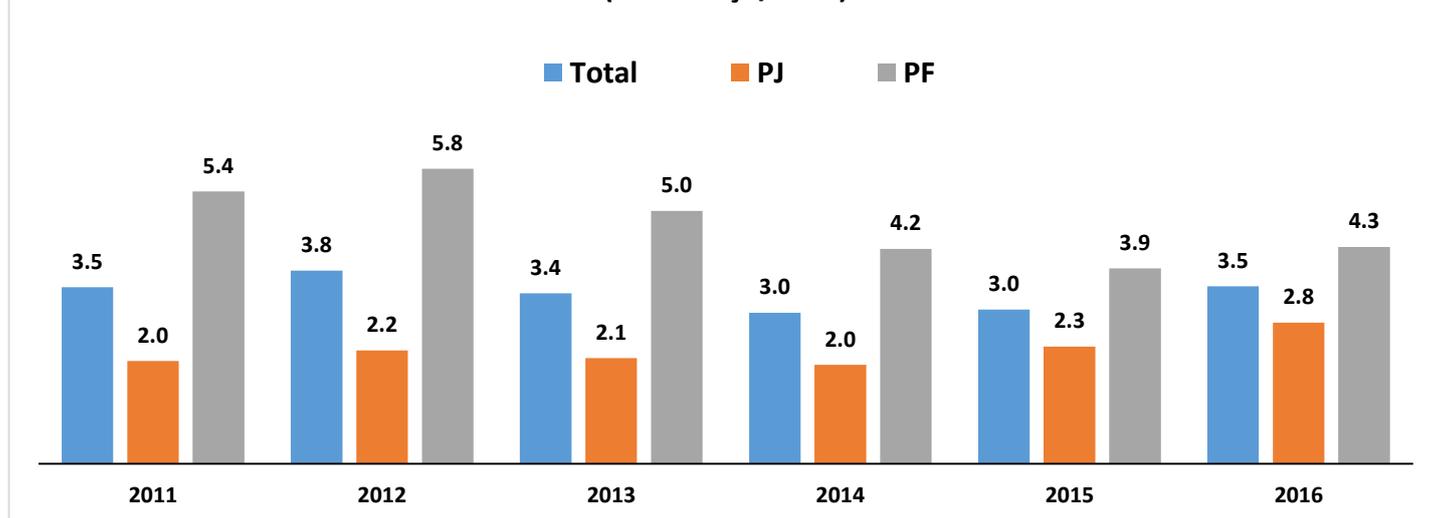
Na Figura 2 estão os dados de inadimplência de pessoas físicas e jurídicas, ou seja, das contas e dívidas em atraso. A inadimplência total, de pessoas físicas e jurídicas aumentou para 3,5%, 2,8% e 4,3%, respectivamente.

A piora dos resultados em comparação com o ano passado foi motivada pela taxa de juros mais

elevada, pelo cenário de queda na renda e aumento de desemprego, além da redução da demanda por vários tipos de bens e serviços.

O contexto desfavorável influenciou negativamente os indicadores de inadimplência bem como a percepção das famílias em relação à sua capacidade de pagamento.

**Figura 2: Inadimplência (%)**  
(YTD Março/2016)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do EstBan/BCB

Na Tabela 1 estão os dados do valor (estoque) e da variação das operações de crédito de março de 2016 em relação a março de 2015.

Nela, observa-se que as operações de crédito, empréstimos e títulos descontados, financiamentos em geral e agronegócio tiveram uma queda em relação ao mesmo período do ano anterior.

Particularmente, em Ribeirão Preto as operações de crédito caíram na ordem de 14,1% e os financiamentos em geral em cerca de 20,4%. Esse

fato evidencia o momento crítico pelo qual o Brasil está passando.

Os financiamentos imobiliários também tiveram uma queda percentual. No Brasil foi de 0,4%, no estado de São Paulo foi de 0,8% e na RARP a queda foi de 2,6%.

De todas as regiões e indicadores analisados, apenas os financiamentos imobiliários de São José do Rio Preto e de Franca tiveram um aumento percentual de 4,2% e de 3,4%, respectivamente.



# Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi  
Matheus Anthony e Kenneth Xavier**Tabela 1 - Estoque Total e Taxa de Crescimento\* das Operações de Crédito de Março/2016**

(em milhões de reais)	Operações de Crédito		Empréstimos e Títulos Descontados		Financiamentos em geral		Financiamentos Imobiliários		Agronegócios	
<b>Brasil</b>	2.261.248	-8,9%	660.959	-11,3%	310.377	-19,5%	487.027	-0,4%	203.196	-6,0%
<b>Estado de São Paulo</b>	1.251.690	-9,2%	353.977	-10,6%	194.692	-19,7%	197.725	-0,8%	55.433	-10,6%
<b>Região Metropolitana de São Paulo</b>	1.098.461	-9,5%	298.595	-9,9%	182.679	-19,1%	150.706	-0,9%	34.177	-8,2%
<b>Interior de São Paulo</b>	153.229	-7,1%	55.382	-14,1%	12.014	-27,8%	47.019	-0,3%	21.256	-14,3%
<b>Região Administrativa de Ribeirão Preto</b>	16.482	-14,2%	4.842	-17,7%	2.238	-21,8%	3.762	-2,6%	5.003	-12,9%
<b>Ribeirão Preto</b>	12.895	-14,1%	3.634	-19,0%	2.024	-20,4%	2.807	-3,4%	3.985	-12,5%
<b>Campinas</b>	12.653	-25,7%	5.905	-15,2%	1.703	-37,5%	3.161	-5,4%	896	-29,5%
<b>São José do Rio Preto</b>	4.918	-11,6%	1.867	-21,0%	350	-38,7%	1.974	4,2%	482	-18,9%
<b>Franca</b>	2.516	-12,8%	860	-17,8%	228	-24,1%	1.065	3,4%	313	-13,4%

Fonte: elaboração própria a partir de dados do Estban/BCB. Período da variação percentual: Mar./15 a Mar./16.

De uma forma geral, nota-se uma grande desaceleração nas operações de crédito em todas as categorias, o que é um reflexo da crise econômica pela qual o país passa. Adicionalmente, essa retração tende a afetar negativamente a demanda a reduzir ainda mais o nível de atividade.

A redução das operações de crédito também começou a afetar o mercado imobiliário, mostrando de forma clara a queda na demanda por imóveis novos e usados, o que é comum em um momento de crise.

A retração da demanda por crédito imobiliário só não ocorreu antes pelo longo ciclo entre o lançamento de um imóvel e a entrega das chaves, momento em que as famílias costumam recorrer ao sistema financeiro para financiar o restante do valor do imóvel.

Dessa forma, os dados indicam que o último grande ciclo de lançamentos chegou ao fim e que a tendência é de retração no estoque de lançamentos e de financiamentos imobiliários nos próximos meses.

Os dados também indicam que algumas regiões do interior paulista vêm sofrendo mais com a crise pela qual o país atravessa, com destaque para Campinas que é uma região que tem uma forte base econômica na indústria de transformação.

A retração da demanda interna vem afetando duramente a indústria nacional, sobretudo aquela que é mais voltada para atender o mercado nacional, como é o caso da indústria situada na região de Campinas.

Ribeirão Preto e sua região administrativa também têm sentido fortemente os impactos da crise e a importância da construção civil na região ajuda a entender esse cenário.